

Povos amazônicos domesticaram plantas há 6 mil anos

Categories : [Notícias](#)

Manaus, AM – Achados arqueológicos menores do que um grão de areia, que só podem ser vistos em um microscópio, reforçam a tese de que a região do Alto Rio Madeira, no Sudeste da Amazônia, foi um importante polo de domesticação de plantas, em tempos remotos.

Os resultados dos estudos, publicados nesta quarta-feira (25 de julho), no jornal científico on-line PLOS ONE, demonstram também que as antigas populações já provocavam mudanças na paisagem da floresta naquela época.

Análises genéticas já indicavam que a região teve um papel chave na domesticação de plantas na América, datando por exemplo que a mandioca teria sido domesticada ali entre 8 mil e 10 mil anos atrás.

“Mas até agora não tínhamos evidências arqueológicas disso”, explica a arqueóloga Jennifer Watling, do Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo, autora principal do artigo.

Entre as evidências estão fitólitos, minúsculos pedaços de plantas petrificados encontrados em meio a argila. Eles têm cerca de 20 microns, ou 0,02 milímetros. Para comparar, ao lado de um grão de areia fina, proporcionalmente uma bola de tênis ao lado de uma bola de futebol de campo.

Watling e seus colegas analisaram remanescentes de sementes e outros restos de plantas mais antigos encontrados no sítio arqueológico e também artefatos utilizados no processo de alimentação.

“Neste estudo a gente conseguiu achar restos micro botânicos, associados com assentamentos antrópicos que remontam de 5 a 6 mil anos atrás. A gente está associando um tipo de sítio na região à domesticação de mandioca”, explica a pesquisadora.

Foram encontrados também os mais antigos vestígios de feijão do Brasil e de abóbora, plantas domesticadas em outras regiões, como Andes e México.

Reação às mudanças climáticas

“As descobertas sugerem que os povos do sudeste amazônico passaram de caçadores-coletores para horticultores há mais de seis mil anos, bem antes do que se imaginava.”

Há também evidências de Terra Preta de Índio na região, resultado de alterações humanas no ambiente. As descobertas sugerem que os povos do sudeste amazônico passaram de caçadores-coletores para horticultores há mais de seis mil anos, bem antes do que se imaginava.

As razões dessas mudanças é a pergunta que Jennifer Watling quer responder com os estudos no Rio Madeira. “Uma das hipóteses é que seja uma resposta às mudanças climáticas”, arrisca a pesquisadora.

“No começo do Holoceno, final da Era Glacial (cerca de 11 mil anos atrás), quando está ficando mais quente, os ambientes mudam, os seres humanos estão perdendo recursos dos quais antes dependiam e então começam a investir mais para garantir recursos para sua dieta”, completa.

Registros de domesticação de plantas no México, Sudeste Asiático e Oriente Médio sugerem que a domesticação de plantas em várias partes do mundo ocorreu nesse período.

Na América Latina, além do México, os Andes e o Alto Rio Madeira também foram polos importantes da domesticação de plantas. Além da mandioca, na Amazônia foram domesticadas ao que tudo indica outras plantas, como amendoim e pupunha.

Paisagem alteradas

Jennifer explica que a presença da Terra Preta indica o uso mais intensivo da terra na Amazônia. Antes de 6 mil anos, de acordo com ela, as evidências encontradas no Alto Rio Madeira indicam uma população mais esparsas, com uma população mais móvel, que ainda iniciava o manejo ou cultivo de algumas espécies.

“Mas a gente viu dentro desses registros mais antigos que eles já cultivavam raízes, que podem ser mandioca ou ariá (um tubérculo parecido com a batata)”, afirma Jennifer Watling.

“Basicamente isso mostra impactos na paisagem que recua há até mesmo 9 mil anos, com palmeiras e outras plantas. Mas esse processo vai se intensificando a partir dos 6 mil, quando chega a abóbora e o feijão”, conta a pesquisadora.

As descobertas foram feitas em camadas de solo expostas recentemente no sítio arqueológico Teotônio, perto da cachoeira que leva o mesmo nome, em Rondônia. A região é considerada por arqueólogos como um microcosmo da ocupação humana no Alto Rio Madeira, porque preserva registros quase contínuos das culturas humanas que remontam há cerca de 7 mil anos Antes de Cristo.

Os estudos foram financiados pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp).

Saiba Mais

Artigo: [Direct archaeological evidence for Southwestern Amazonia as an early plant domestication and food production centre. PLoS ONE 13\(7\): e0199868.](#)

Leia Também

<https://www.oeco.org.br/noticias/o-grande-pomar-dos-indios-pre-colombianos/>

<https://www.oeco.org.br/colunas/marc-dourojeanni/licoes-das-ocupacoes-humanas-no-passado-amazonico/>

<https://www.oeco.org.br/colunas/marc-dourojeanni/gangala-na-bodio-e-a-domesticacao-de-elefantes-africanos/>

-